

Destaques

- 2 Faturamento real**
 Faturamento dessazonalizado cresce em três dos cinco primeiros meses de 2009
- 3 Horas trabalhadas na produção**
 Queda das horas trabalhadas perde intensidade na comparação com o mesmo mês do ano anterior
- 4 Emprego**
 Indicador dessazonalizado de emprego recua pelo sétimo mês consecutivo
- 5 Massa salarial real**
 Massa salarial intensifica queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior
- 6 Utilização da Capacidade Instalada**
 UCI é o único indicador que aponta recuperação mais consistente da atividade industrial

Intensidade da recuperação da indústria ainda não está definida

Os **Indicadores Industriais CNI** referentes ao mês de maio de 2009 ainda não apontam um cenário consolidado de recuperação da atividade industrial. Os indicadores dessazonalizados de faturamento e utilização da capacidade instalada (UCI) cresceram em maio, ao passo que horas trabalhadas e emprego seguiram em trajetória de queda no mesmo período.

O faturamento cresceu 1,1% em maio, frente ao mês anterior, após descontar a influência sazonal. Esse indicador aumentou em três dos cinco primeiros meses de 2009, o que não sustenta um movimento de recuperação. O faturamento de maio ainda é 7,7% inferior ao registrado no mesmo mês de 2008.

O indicador dessazonalizado de horas trabalhadas recuou 0,5% em maio, relativamente à abril. Após a forte queda das horas trabalhadas nos meses de novembro e dezembro de 2008, ainda não foi delineada uma trajetória de recuperação desse indicador.

O emprego dessazonalizado recuou 0,3% em maio, na comparação com o mês anterior, acumulando a sétima queda seguida desse indicador. O comportamento do emprego aponta que o ajuste do mercado de trabalho na indústria ainda está em curso. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o ritmo de queda do emprego se intensificou para 4,1% em maio – a maior retração, nessa base de comparação, desde o início da série, em janeiro de 2003. A deterioração do mercado de trabalho continua trazendo impactos negativos à massa salarial, que recuou 4,7% em maio frente ao mesmo mês de 2008.

O único indicador que aponta para uma recuperação mais consistente da atividade industrial é a UCI. Esse indicador cresceu 0,4 p.p. em maio no indicador dessazonalizado – a quarta alta seguida – e atingiu 79,8%. Mesmo com esse movimento, a UCI ainda se encontra 3,3 p.p. abaixo do nível do mesmo mês do ano anterior.

Indicadores Industriais Brasil

Maio/2009

Varição percentual

	Mai09/ Abr09	Mai09/ Abr09 Dessaz.	Mai09/ Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08
Indústria de Transformação				
Faturamento real ¹	4,0	1,1	-7,7	-8,2
Horas trabalhadas	2,7	-0,5	-8,7	-8,0
Emprego	0,3	-0,3	-4,1	-2,4
Massa salarial real ²	-0,9	-	-4,7	-1,7

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Mai09	Abr09	Mai08
Índice original	79,8	78,8	83,1
Índice dessazonalizado	79,8	79,4	82,4

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Faturamento dessazonalizado cresce 1,1% em maio

Faturamento aumenta em três dos cinco meses do ano

O faturamento real na indústria de transformação cresceu 4,0% em maio, frente ao mês anterior. O crescimento das vendas ocorreu não obstante a valorização de 6,6% do real frente ao dólar.

Considerando o índice livre da influência sazonal, o faturamento cresceu 1,1% em maio, no confronto com abril. Ressalte-se que, apesar do faturamento ter crescido em três dos cinco primeiros meses de 2009, a variação acumulada desse indicador no período de janeiro a maio de 2009 ainda é negativa em 0,3%.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento recuou 7,7%, o que representa uma desaceleração da queda registrada em abril (-10,6%), na mesma base de comparação. O faturamento segue em queda há sete meses seguidos.

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2009, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o faturamento da indústria de transformação recuou 8,2%.

Queda do faturamento atinge menos setores da indústria

O recuo do faturamento, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu para 12 setores industriais em maio (três a menos do que em abril). O aumento do faturamento nos setores de Têxteis, Vestuário e Minerais não-metálicos interrompeu a trajetória de queda registrada em abril, na mesma base de comparação. Para os setores de Alimentos e bebidas, Edição e impressão e Outros equipamentos de transporte a expansão do faturamento se intensificou em maio.

Dos 12 setores que registraram queda do faturamento, quatro – Couros e calçados, Refino e álcool, Produtos de metal e Material eletrônico e de comunicação – intensificaram esse movimento na passagem de abril para maio. Nos demais oito setores, a queda desse indicador foi mais amena.

Faturamento real

Maio/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mai09/ Abr09	Mai09/ Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08
Ind. de Transformação	4,0	-7,7	-8,2	-8,2
Alimentos e Bebidas	4,9	5,7	3,3	0,6
Têxteis	3,9	1,9	-2,3	-0,1
Vestuário	-5,0	1,1	2,9	0,0
Couros e Calçados	-13,3	-8,6	-1,9	0,0
Madeira	5,7	-25,2	-25,7	-0,2
Papel e Celulose	4,9	1,2	0,5	0,0
Edição e Impressão	3,2	10,5	4,1	0,1
Refino e Álcool	-3,7	-12,9	-1,7	-0,1
Produtos Químicos	7,2	-11,0	-16,2	-2,0
Borracha e Plástico	2,4	-17,8	-18,0	-0,8
Minerais Não-Metálicos	2,0	4,2	2,4	0,1
Metalurgia Básica	3,1	-33,6	-38,0	-3,5
Produtos de Metal	-3,0	-16,5	-6,0	-0,2
Máquinas e Equipamentos	14,6	-13,2	-18,2	-1,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	4,7	-10,0	-9,0	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	25,8	-14,4	-10,5	-0,3
Veículos Automotores	2,8	-9,3	-8,2	-1,1
Outros Equip. de Transporte	4,7	34,6	35,2	1,0
Móveis e Diversas	0,9	-7,1	-5,0	-0,1

Indústria de Transformação



Horas trabalhadas não sinalizam recuperação

Na comparação anual, queda das horas trabalhadas é menos intensa

As horas trabalhadas cresceram 2,7% em maio, na comparação com o mês anterior. Por um lado, esse resultado é positivo pelo fato de o mês de maio ter o mesmo número de dias úteis (20) do que abril, o que significa que o crescimento do indicador de maio não foi influenciado pelo efeito calendário. Por outro, ao descontar a influência sazonal, as horas trabalhadas recuaram 0,5% no mesmo período. Registre-se que o indicador dessazonalizado de horas trabalhadas ainda se encontra no mesmo nível do segundo trimestre de 2006.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas diminuíram em 8,7%. Esse resultado representa perda de intensidade da queda de 10,1% registrada em abril. O indicador acumulado de janeiro a maio de 2009 apontou queda de 8,0%, frente ao mesmo período do ano anterior.

Queda das horas trabalhadas é disseminada setorialmente

As horas trabalhadas na indústria de transformação recuaram em 17 dos 19 setores industriais em maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores de Refino e álcool e de Material eletrônico e de comunicação passaram a diminuir as horas trabalhadas em maio, contrastando com o aumento desse indicador em abril. Em sentido oposto, o setor de Outros equipamentos de transporte registrou aumento de 1,4% das horas trabalhadas em maio, frente à queda de 4,6% observada em abril.

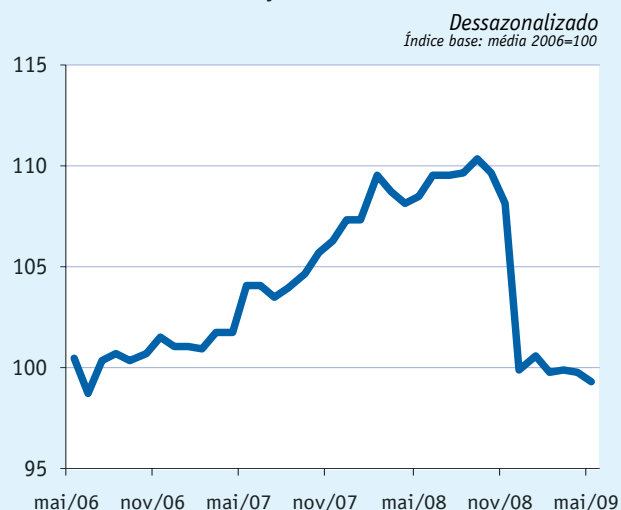
Dos 15 setores que mantiveram a queda das horas trabalhadas na passagem de abril para maio, Alimentos e bebidas, Minerais não-metálicos e Metalurgia básica intensificaram esse movimento. Os demais 12 setores registraram recuos menos intensos desse indicador.

Horas trabalhadas na produção

Maio/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mai09/ Abr09	Mai09/ Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08
Ind. de Transformação	2,7	-8,7	-8,0	-8,0
Alimentos e Bebidas	3,4	-4,4	-1,9	-0,4
Têxteis	4,3	-7,6	-7,4	-0,4
Vestuário	6,4	-0,2	-6,7	-0,4
Couros e Calçados	0,6	-12,3	-12,6	-0,6
Madeira	1,4	-31,4	-31,2	-0,6
Papel e Celulose	0,4	-9,2	-6,8	-0,2
Edição e Impressão	0,0	-11,4	-9,6	-0,3
Refino e Álcool	4,9	-0,5	2,9	0,0
Produtos Químicos	1,3	-2,5	-3,3	-0,2
Borracha e Plástico	3,8	-7,5	-8,8	-0,6
Minerais Não-Metálicos	1,8	-8,9	-6,4	-0,3
Metalurgia Básica	-1,2	-14,9	-12,7	-0,5
Produtos de Metal	2,8	-9,2	-7,5	-0,5
Máquinas e Equipamentos	1,7	-23,8	-19,7	-1,8
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	4,2	-9,5	-7,7	-0,3
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-5,9	-0,8	7,0	0,1
Veículos Automotores	4,5	-15,0	-18,1	-1,3
Outros Equip. de Transporte	2,4	1,4	-0,1	0,0
Móveis e Diversas	0,4	1,7	2,9	0,1

Indústria de Transformação



Ajuste no mercado de trabalho ainda está em curso

Queda do emprego se mantém por sete meses seguidos no indicador dessazonalizado

O emprego cresceu 0,3% em maio, frente a abril. Entretanto, o indicador livre de influências sazonais registrou queda – a sétima seguida – de 0,3% no mesmo período. Ressalte-se, no entanto, que a queda registrada em maio perdeu ritmo quando comparada às reduções dos meses anteriores (em torno de -0,9%). Entre janeiro e maio de 2009 o emprego na indústria recuou 3,8%.

Comparativamente a maio de 2008, o emprego diminuiu em 4,1%, registrando a maior queda desde o início da série, em janeiro de 2003. A intensificação da queda do emprego, na comparação frente ao mesmo mês do ano anterior, mostra que o ajuste no mercado de trabalho da indústria ainda está em curso.

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, frente ao mesmo período de 2008, o emprego recuou 2,4%, o que também representa uma aceleração da queda registrada no acumulado do ano até abril.

Emprego só não recuou em dois setores industriais

O emprego caiu em 17 dos 19 setores industriais em maio, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Apenas Alimentos e bebidas e Minerais não-metálicos não reduziram o emprego nessa base de comparação. Dos setores com queda do emprego, em 10 o movimento foi ainda mais intenso na passagem de abril para maio.

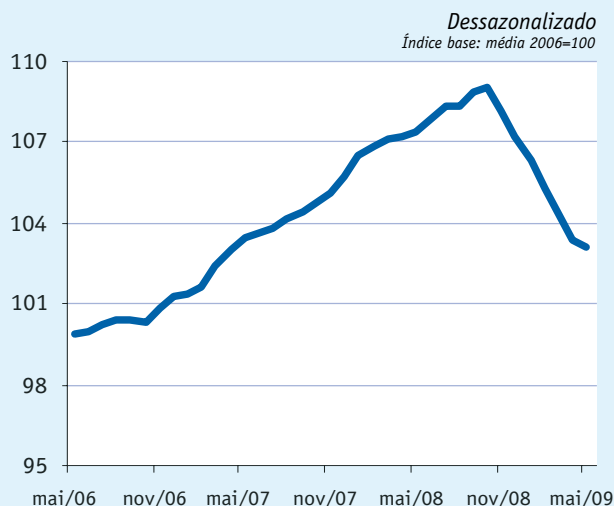
Os destaques com as maiores quedas do emprego em maio vieram dos setores de Madeira (-19,2%), Material eletrônico e de comunicação (-14,6%), Máquinas e equipamentos (-11,0%) e Veículos automotores (-9,5%).

Emprego

Maio/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mai09/ Abr09	Mai09/ Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08	Jan-Mai09/ Jan-Mai08
Ind. de Transformação	0,3	-4,1	-2,4	-2,4
Alimentos e Bebidas	2,1	3,2	3,7	0,8
Têxteis	0,1	-5,1	-3,3	-0,2
Vestuário	0,5	-6,7	-7,6	-0,4
Couros e Calçados	1,1	-9,2	-9,3	-0,5
Madeira	0,9	-19,2	-18,6	-0,3
Papel e Celulose	0,6	-1,1	-0,2	0,0
Edição e Impressão	-0,3	-2,4	0,3	0,0
Refino e Álcool	-1,8	-0,3	2,0	0,0
Produtos Químicos	0,0	-0,5	0,5	0,0
Borracha e Plástico	-0,1	-6,2	-4,5	-0,3
Minerais Não-Metálicos	-0,3	0,5	2,4	0,1
Metalurgia Básica	-1,7	-9,3	-5,0	-0,2
Produtos de Metal	0,6	-3,9	-1,8	-0,1
Máquinas e Equipamentos	-1,0	-11,0	-6,1	-0,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,9	-4,6	-2,9	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-0,9	-14,6	-13,0	-0,2
Veículos Automotores	-0,7	-9,5	-6,7	-0,5
Outros Equip. de Transporte	0,0	-6,4	-3,4	-0,1
Móveis e Diversas	-1,1	-2,4	0,1	0,0

Indústria de Transformação



Redução do emprego traz impactos à massa salarial

Queda da massa salarial se intensifica em maio, na comparação anual

A massa salarial real na indústria de transformação recuou 0,9% em maio, frente a abril – a quinta redução seguida desse indicador.

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial atingiu queda de 4,7%. Essa é a segunda vez seguida que a massa salarial intensifica o ritmo de queda. Esse movimento ocorre mesmo com o arrefecimento da inflação acumulada em 12 meses. A redução do emprego é o fator predominante na trajetória declinante da massa salarial da indústria de transformação.

De janeiro a maio de 2009, frente aos mesmos meses do ano anterior, a massa salarial também intensificou a queda, para 1,7% – ante 1,0% no acumulado até abril.

Queda da massa salarial alcança 13 setores industriais

A queda da massa salarial atingiu 13 setores da indústria de transformação, no período entre maio de 2008 e maio de 2009. A queda da massa salarial se intensificou em seis setores industriais e perdeu ritmo em outros seis. Dos setores com queda da massa salarial, os destaques ficaram por conta de Veículos automotores (-23,4%), Papel e celulose (-12,6%), Couros e calçados (-12,3%), Madeira (-12,3%) e Máquinas e equipamentos (-11,9%). Cabe destacar também que o setor de Minerais não-metálicos, que registrou crescimento da massa salarial em abril (2,7%), passou a mostrar queda de 1,1% em maio.

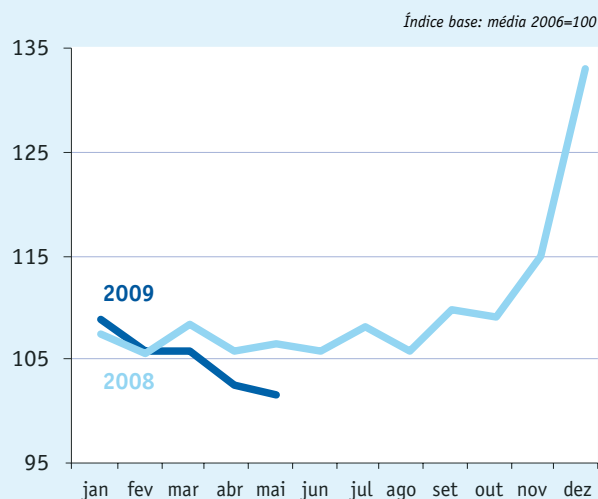
Seis setores registraram crescimento da massa salarial em maio. Em especial, o setor de Móveis e Indústrias diversas passou a registrar crescimento de 0,5% desse indicador, frente à queda de 1,5% apontada em abril.

Massa salarial real

Maio/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Mai09/Abr09	Mai09/Mai08	Jan-Mai09/Jan-Mai08	Jan-Mai09/Jan-Mai08
Ind. de Transformação	-0,9	-4,7	-1,7	-1,7
Alimentos e Bebidas	0,8	4,1	4,7	0,7
Têxteis	2,1	-1,1	0,5	0,0
Vestuário	1,1	0,8	0,3	0,0
Couros e Calçados	-2,3	-12,3	-8,6	-0,2
Madeira	9,1	-12,3	-9,2	-0,1
Papel e Celulose	1,4	-12,6	-13,6	-0,4
Edição e Impressão	-1,9	7,3	8,7	0,3
Refino e Álcool	8,4	12,7	1,8	0,1
Produtos Químicos	-2,9	4,6	-0,3	0,0
Borracha e Plástico	-3,3	-8,5	-6,9	-0,4
Minerais Não-Metálicos	-1,5	-1,1	1,0	0,0
Metalurgia Básica	-4,7	-9,4	-2,1	-0,1
Produtos de Metal	0,6	-1,6	1,0	0,1
Máquinas e Equipamentos	-2,3	-11,9	-7,4	-0,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-2,2	-7,5	-6,0	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-3,6	-7,2	-7,2	-0,1
Veículos Automotores	-4,1	-23,4	-8,0	-0,9
Outros Equip. de Transporte	3,8	-1,3	7,0	0,2
Móveis e Diversas	3,4	0,5	6,6	0,2

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI mantém trajetória de crescimento

Quarta alta seguida do indicador dessazonalizado

A indústria de transformação operou, em média, com 79,8% da capacidade instalada em maio, o que representa um aumento de 1,0 ponto percentual (p.p.) em relação a abril.

Ajustado para a sazonalidade, o indicador de utilização da capacidade instalada (UCI) também ficou em 79,8% em maio e 0,4 p.p. superior ao nível de abril. O crescimento da UCI em maio é o quarto consecutivo, na comparação com o mês anterior, o que indica redução da ociosidade do parque industrial. Mesmo com o movimento de importante recuperação nesses últimos meses, a UCI ainda está 3,3 p.p. abaixo do patamar do período pré-crise (setembro de 2008).

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI recuou 3,3 p.p. em maio. A diferença do nível de UCI entre os mesmos meses de 2009 e 2008 diminuiu pela terceira vez seguida – em fevereiro de 2009 a UCI estava 5,3 p.p. abaixo do nível do mesmo mês do ano anterior. Na média do acumulado do ano, a UCI está 4,4 p.p. inferior à média do mesmo período do ano anterior.

Queda da UCI é disseminada setorialmente

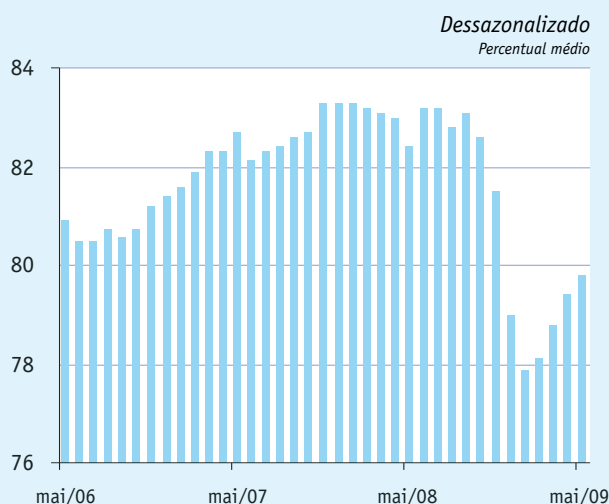
Apenas quatro setores – Vestuário, Edição e impressão, Refino e álcool e Outros equipamentos de transporte – registraram aumento da UCI em maio, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Com exceção do setor de Papel e celulose – que registrou estabilidade da UCI nessa base de comparação – os demais 14 setores mostraram recuo da UCI na comparação com maio de 2008. Desses setores, Metalurgia básica se destacou pela maior queda da UCI: -22,5 p.p.. Entretanto, o setor de Outros equipamentos de transporte registrou crescimento importante da UCI no mesmo período (6,2 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Maio/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Mai09	Abr09	Mai08	
Ind. de Transformação	79,8	78,8	83,1	-4,4
Alimentos e Bebidas	78,9	77,3	79,0	-0,5
Têxteis	82,2	82,3	85,3	-0,2
Vestuário	83,1	80,1	81,6	0,0
Couros e Calçados	87,5	87,0	89,0	-0,1
Madeira	63,1	65,8	76,7	-0,3
Papel e Celulose	88,1	85,9	88,1	0,0
Edição e Impressão	75,7	72,7	73,8	0,0
Refino e Álcool	89,6	86,9	89,1	-0,1
Produtos Químicos	76,5	77,4	79,2	-0,1
Borracha e Plástico	81,5	80,6	84,3	-0,3
Minerais Não-Metálicos	80,6	79,3	85,9	-0,3
Metalurgia Básica	70,8	72,1	93,3	-0,8
Produtos de Metal	77,0	77,3	83,8	-0,4
Máquinas e Equipamentos	78,3	76,7	84,0	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	79,4	78,8	83,7	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	68,4	65,9	71,3	-0,1
Veículos Automotores	84,5	83,7	90,1	-0,6
Outros Equip. de Transporte	90,8	90,8	84,6	0,1
Móveis e Diversas	77,6	77,2	81,0	-0,2

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,5	90,4	108,5	98,8	102,8							

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,4	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,2
2009	93,3	93,8	99,6	97,8	100,4							

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,1	103,0	103,3							

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,5	105,7	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,9
2009	108,9	105,8	105,7	102,4	101,5							

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,5	78,2	78,8	79,8							

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,2	103,8	89,5	90,6	89,3	86,8	89,6	91,5	93,0	95,2	94,1	94,1
2004	96,5	93,1	94,4	98,1	97,9	100,2	99,6	102,1	99,9	98,9	98,8	99,1
2005	98,7	99,4	100,3	100,9	97,9	101,0	98,1	96,9	97,0	97,0	98,7	99,6
2006	99,0	97,8	97,4	99,0	101,0	97,7	99,4	101,1	102,0	102,3	102,0	101,1
2007	102,2	102,1	103,6	102,6	105,0	106,5	104,1	107,1	106,6	108,5	109,1	109,2
2008	112,8	114,2	110,7	110,1	111,9	113,9	117,5	111,0	113,6	112,2	102,0	103,5
2009	101,0	102,1	105,6	102,1	103,2							

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,7	90,2	91,7	92,0	90,9	91,6	91,3	92,5	93,3	93,1	93,6
2004	94,4	94,3	95,1	95,0	94,8	96,1	97,3	98,2	98,5	98,5	99,5	99,8
2005	99,4	99,3	100,4	101,1	99,3	101,4	99,9	100,0	98,9	98,8	99,4	98,9
2006	99,1	99,4	99,2	99,3	100,5	98,7	100,3	100,7	100,4	100,7	101,5	101,0
2007	101,1	100,9	101,7	101,8	104,1	104,1	103,5	103,9	104,6	105,7	106,3	107,3
2008	107,3	109,5	108,7	108,1	108,5	109,5	109,5	109,6	110,3	109,6	108,1	99,9
2009	100,6	99,8	99,9	99,8	99,3							

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,6	92,4	92,2	92,0	92,0	91,6	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,5	95,1	95,9	96,6	97,1	97,7	97,5
2005	97,9	98,0	98,1	98,4	98,3	98,4	98,2	97,9	97,6	97,6	97,5	98,2
2006	98,6	98,9	99,0	99,8	99,9	100,0	100,2	100,4	100,4	100,3	100,8	101,3
2007	101,4	101,6	102,4	103,0	103,5	103,6	103,8	104,2	104,4	104,8	105,1	105,7
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,3	108,3	108,9	109,0	108,2	107,2
2009	106,3	105,3	104,3	103,4	103,1							

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,3	80,0	78,9	78,6	78,6	78,3	77,6	78,2	78,6	78,3	78,8	78,6
2004	79,7	80,3	80,8	81,5	81,1	81,6	82,2	82,6	82,4	82,2	81,6	81,8
2005	81,9	81,3	81,4	81,1	80,7	80,7	80,7	80,1	79,6	80,4	80,8	80,7
2006	80,7	80,8	80,3	80,0	80,9	80,5	80,5	80,7	80,6	80,7	81,2	81,4
2007	81,6	81,9	82,3	82,3	82,7	82,1	82,3	82,4	82,6	82,7	83,3	83,3
2008	83,3	83,2	83,1	83,0	82,4	83,2	83,2	82,8	83,1	82,6	81,5	79,0
2009	77,9	78,1	78,8	79,4	79,8							

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".